



Sessão de Antropologia
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 03 – Sala 02

Estéticas Afro-Latino-Americanas: o rap como agente de letramento de reexistência

Ronaldo Silva*

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Relações Internacionais e Integração
E-mail: ronaldo.silva@unila.edu.br

Angela Maria de Souza

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
E-mail: angela.souza@unila.edu.br

RESUMO

Para delinear o rap, música que faz parte do Movimento Hip Hop, como agente de letramento de reexistência busca-se compreender o contexto social e artístico do qual este faz parte. Situado na região de tríplice fronteira, entre Brasil, Paraguai e Argentina, Foz do Iguaçu é conhecida internacionalmente através do Parque Nacional do Iguaçu e da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A cidade ganha forma a partir da construção da Usina de Itaipu, com a sua importância na formação da infraestrutura da cidade e na construção de bairros. No início da construção da Usina de Itaipu, a cidade contava com menos de 30 mil habitantes, o censo do IBGE 2010 aponta 250.088 habitantes. Além da Usina de Itaipu, a construção da ponte que liga Brasil e Paraguai ? Ponte da Amizade e a inauguração da BR-277, são decisivos para aceleração do desenvolvimento comercial e aumento populacional da cidade. Neste contexto histórico, o Movimento hip hop de Foz do Iguaçu inicia-se na década de 1990, dez anos após iniciar em São Paulo e Brasília. O Movimento hip hop em Foz do Iguaçu constitui diversos grupos que atuam em bairro como Cidade Nova, Vila Portes, Porto Meira e outros. Para análise deste contexto de pesquisa são utilizados conceitos norteadores como Cultura (Geertz, 2011), Fluxo (Hannerz, 1997) e Letramento (Kleiman, 2010; Souza, 2009). A partir dos apontamento teóricos e do contexto histórico da cidade de Foz do Iguaçu, percebe-se este Movimento em fluxo se rearticulando entre fronteiras sociais e culturais. O trabalho de campo constitui-se pela participação em eventos, entrevistas, coleta de materiais como documentários, vídeos e músicas disponíveis em ambiente virtual, aliado a observação etnográfica através da interação com grupos de rap como Aliados da Periferia, Mandamentos da Rua, Quinto Naípe e Mano Zeu, sendo este último um importante interlocutor que possibilitou a ampliação das redes de contato. Com estes grupos foi possível perceber uma redefinição da cidade de Foz do Iguaçu e região que a cerca, bem como os usos e apropriações dos espaço urbano como cenário de suas manifestações estético-musicais e políticas. Assim, vemos o rap enquanto um agente de expressão e transformação da realidade social e cultural, bem como de representações sobre a cidade, a partir da produção das narrativas musicais, nos encontros e debates, em ensaios e apresentações musicais, além dos fanzines (meio de expressão escrita). Por fim, o rap se manifesta em fluxos de conhecimento das vivências cotidianas, é um agente cultural em que jovens são letrados por meio de suas práticas de sociabilidade social e cultural. Enquanto agente cultural de letramento, percebe-se a existência de uma prática de reexistir à questões de raça, de cor, de gênero, opressões, injustiças.

*bolsista de Iniciação Científica PROBIC/CNPq.

Palavras-chave: *Fluxo, Fronteira, Movimento hip hop.*